

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NÚM. 927

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, 24 DE OUTUBRO DE 1897.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FÓRA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Apellidos, editores, annu-
cios e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento menos
que em outra qualquer par-
te, pagamentos adianta-
dos, assim como o das as-
signaturas.

MISERIA!

É este o grito de desespero
que se ouve de um a outro con-
fin do mísero Estado rio-gran-
dense.

A miséria, a fome já invadiu
centenares de lares ainda ha pon-
co relativamente felizes.

A avalanche se avoluma e to-
ma proporções assustadoras.

A pobreza, a miséria e a in-
tranquillidade que se sente no Rio
Grande é por demais alarmante e
está pedindo, mas pedindo em
vão, serias providencias de parte
d'aquelles a quem está confiada a
drecção e administração do gaú-
cho Estado.

O pobre já não pôde viver
porque aos homens não se deixa
trabalhar com os constantes re-
crutamentos, e as famílias não
ganham o necessario para sua
manutenção, devido a excessiva
carestia dos generos mais neces-
sarios para a subsistencia.

Muitas e muitas famílias estão
abandonadas, soffrendo neces-
sidades indiziveis e com carencia
de tudo.

A vida honrada é já ali impos-
sivel.

Já vão para trez annos que
terminou a guerra civil e ora já
tempo sufficiente para o povo ter
voltado aos seus antigos traba-
lhos, ás suas anteriores occupa-
ções.

Infelizmente assim não succe-
deu, não éra possível succeder.

O governo do Estado e as ad-
ministrações municipaes, que de-
viam e tinham obrigação, de, por
meios suaves, chamar os seus
conciudadãos e até mesmo ao ex-
trangeiro, a vir trabalhar tran-
quillamente, com todo o socoço e
garantia; que deviam mesmo fa-
cilitar-lhes os meios de trabalho,
diminuindo os impostos ou isen-
tando-os completamente d'elles
por algum tempo, foram e são
os primeiros a crear ao povo as
maiores difficuldades, carregan-
do-o de impostos onerosos e ab-
surdos e perseguido-o loucamente

te com os recrutamentos assassi-
natos.

Para ninguém, a não ser para
os serviços da dictadura, existe
no Rio Grande garantias de es-
pecie alguma.

É grande o numero de famílias
que actualmente estão ali aban-
donadas: umas porque perderam
seus chefes na guerra civil; ou-
tras porque elles foram angaria-
dos para a brigada militar; outros
ainda porque elles foram assassi-
nados ou viram-se obrigados a
fugir ao furioso recrutamento.

Estas famílias vivem na mais
lastimosa penuria, esmolando pe-
los vizinhos que ainda possuem
alguns bens.

Muitas andam nhas e famintas.

Os roubos já se sentem e se
reproduzem, porque a necessida-
de é mãe de todos os vícios.

E todos estes males não são
mais que os prenuncios de outros
ainda muitos maiores.

Hora virá em que o roubo não
se possa fazer sem apparellhar
comigo o assassinato. E o assas-
sinato se praticará!

Mais tarde, como consequencia
ainda da miséria, virá tambem a
deshonra de muitas famílias po-
bres mas actualmente honestas!

Não é só no municipio de Can-
gués, como noticiam os jornaes
de Pelotas, que está morrendo
gente á fome!

O Livramento e outros muni-
cipios do Estado soffrem tam-
bem esses mesmos horrores!

O entretanto, dizem os apa-
niguados da tyrannia que nos co-
res do Estado existem cerca de
trez mil contos de réis!

E, se isto é verdade, para que
serve então esse dinheiro?

Não será um crime e crime to-
rmente que o povo esteja morren-
do á fome e o governo esteja ac-
cumulando avultadas sommas
nas arcas do estado?

Que melhor applicação pode-
ria dar-se a esse dinheiro, que re-
presenta o suor do povo, do que
soccorrendo com elle a esse mes-
mo povo hoje necessitado?

Ah! mas isso a tyrannia não
faz nem fará nunca.

Ella precisa d'esse dinheiro e
de muito mais ainda para manter
a força que a sustenta; para com-
prar armas e munições para essa
mesma força que persegue e as-
sassina o povo e deshonra as fa-
mílias.

Triste e horrorosa situação!
Misericórdia Rio Grande do Sul,
a que estado te reduziram!

SÃO SURDOS,

NÃO VÊEM

Aures habent et non audiunt.

Têm orelhas e não ouvem ou
são surdos e não vêem, como
quer a corruptela do dizer popu-
lar.

Apreciando a crise governamen-
tal e as medidas propostas pelo
sr. Martinho para debelar a crise
financeira,—medidas que deram
causa á saída de s. exc. do go-
verno, porque não foram accei-
tas,—exclama o *Republica*:

—Ninguém tem o direito de
gastar mais do que o que recebe.

O *Republica* sabia d'isso e es-
tava calado, estava calado e fi-
ngia ignorar esse bello preceito
quando a sua gente, no governo,
gastava sem vezes mais do que
recebia.

Causa riso, senão nausea, ver
Arlequim transformado em phi-
losopho, Papavoine mettido em
habitos de freira.

Se indagarmos os motivos
porque rendendo o paiz 300.000
contos, a sua despesa sempre era
maior, agravada anno por anno
com formidaveis deficits, chega-
remos á evidencia de que não é-
ra por culpa do sr. dr. Prudente
de Moraes, mas pela immortal
ganancia dos que ora dizem que
não se deve gastar mais do que
se recebe.

Isso é mais claro do que a pro-
pria casa do ovo.

E se d'esses 300.000 contos,
120 eram absorvidos pelas dif-
ferenças de cambio, porque mo-
tivo o genio financeiro dos he-
rões do *Republica* nunca se limi-
taram a gastar nas despesas in-
ternas, apenas os 180.000 que
ficavam?

A logica aqui apresenta-se
como uma espada de dois gumes:
pôde ferir o dr. Prudente de Mo-
raes, porque demorou a *revanche*
economica, mas fere mais direc-
tamente e de morte os que duran-
te 8 annos nada mais fizeram do
que avolumar os deficits com os
gastos extraordinarios, com em-
prestimos leoninos e com o es-
coamento dos dinheiros publicos
por vias não processadas e ja-
mais verificadas.

D'esses que soaram exorçoes
n'essa obra nefasta do nosso des-
credito, da nossa ruína, ao mes-
mo tempo que enriqueciam se e
aos parentes, é que o governo,
por um decreto excepcionalissi-
mo, mas justiciero, devia arran-
car metade das fortunas para at-
tender os compromissos naciona-
es.

E depois d'isso feito, ensinar-
lhes o que elles agora ensinam,
isto é,—que ninguém é obrigado
a gastar mais do que o que rece-
be.

Era questão de haver um ho-
mem capaz de proceder a um se-
questro nos bens d'esses indivi-
duos para conhecê-los e indagar-
lhes da origem, para ao depois ex-
aminar como e quando pôde um
indivíduo, ganhando vinte, gas-
tar cem e accumular milheiros.

A gente que hoje pretende mo-
ralisar a moralizada e honestissi-
ma administração do sr. dr. Pru-
dente é de um cynismo revoltante
e irritante: dá agora conselhos
dos quaes nunca se servio, dos
quaes nunca se aproveitou no
interesse nacional; grita contra
a crise, maldiz o governo, dil-
o

incompetente para debelar a e,
entretanto, a crise é a obra mais
formosa d'ella.

A' sua historia não pode esca-
par essa pagina mais gloriosa da
sua governança, esse rastro de
luz sinistra de sua passagem pelo
poder.

E apesar de ser pela crise
torturada, nunca á semelhante
gente foi envidado o tratado de belal-
a, pelo contrario, o seu maior em-
penho consistiu em illudir o paiz
com relatorios illuminados por
cifras que transformavam o the-
zouro n'aquelle Paolo em que
Cresus anchiava-se de ouro.

Quem desmascarou a crise foi
o sr. dr. Prudente de Moraes.

Quem disse falsos, mentirosos,
embusteiros semelhantes relato-
rios foi ainda o sr. dr. Prudente
de Moraes.

Como é que agora o *Repu-
blica*...

Ora, pelo amor de Deus! essa
gente finge-se cega para não vêr;
tem orelhas mas não ouve.

Aures habent et non audiunt.

E o melhor que se pôde fazer
é mandal-a até onde Cambomne
mandou a gente que exigia a sua
rendição.

(Da *Tribuna do Povo*, de Santos)

FRANCISCO A. DA COSTA

Com relação a este nosso ma-
logrado amigo, fallecido no Li-
vramento em 1891, publicou o
nosso presado collega Albino
Costa no *Correio do Povo*, de
Porto Alegre, o artigo infra, cuja
transcrição nos pediu, não po-
dendo nós, nesse tempo, satisfa-
zer o por não termos recebido o
respectivo jornal. Desejando o
nosso collega que o *Canabarro*
insira em suas columnas o histo-
rico que se vai ler da vida de
Francisco Augusto da Costa, sa-
tisfazemo-lo, com o maior prazer,
ainda que tardamente.

Eis o artigo do *Correio do Po-
vo*:

Francisco Augusto da Costa

De passagem nesta capital, só
ha dias pude ler, transcripto n'ou-
tros jornaes, vossa noticia de 15
de Abril ultimo, com relação ao
mysterioso cavalheiro que, com o
nome acima, falleceu no Li-
vramento em 11 de Outubro de
1891.

O respeito e veneração que de-
vemos posthumamente aos carac-
teres honestos e são, aos que se
aficçaram a nós, obrigam-
nos a dizer alguma coisa quando
um facto relatado ambigualmente
pôde vir denegrir sua memo-
ria, como succede na noticia que
dêstes e que vossa diligencia me
permite agora rectificar o annu-
ciar.

Eis o trecho da vida, um tan-
to aventureira, mas honrada do fi-
nado a que vos referistes:

Em 1º de Fevereiro de 1889
desappareceu do Rio de Janeiro
Domingos Ferreira Continho, bra-

sileiro, natural de Angra dos
Reis, socio gerente da casa de
café Domingos Ferreira Conti-
nho & C., estabelecida á rua da
Saude num. 19, sem dizer para
onde ia, deixando os empregados
e aluguel da casa pagos um mez
adiantado.

Suspeitou-se uma fuga; e, no
dia 2, por denuncia do primeiro
caixeiro, a policia tomou conhe-
cimento do facto, procedendo a
averiguações. No dia 3, todos os
jornaes, cuja reportagem trefega
e avida de notas sensacionais
explorou o caso, noticiaram que
o negociante se evadira dando á
praça um desfalque de 400 con-
tos.

O Dr. chefe de policia, exami-
nando a escripturação, encontrou,
com surpresa, fechadas todas as
contas credoras; e, os jornaes,
no dia 4, declararam — *parecer
não haver desfalque*.

Em vista de não haver crime,
nem credores que se apresentas-
sem, cessaram as investigações
da justiça.

No dia 11 do mesmo mez, ap-
pareceu no *Jornal do Commer-
cio* uma declaração do abastado
fazendeiro, commendador J. J.
Breves, socio commanditario da
firma Domingos Ferreira Conti-
nho & C., affirmando que — não
havia, nem podia haver desfal-
que, porque a casa não tinha cre-
dores; que Continho era homem
da sua inteira confiança e que
dias antes de partir havia pago
ordens no valor de cento e tan-
tos contos, saçadas por elle
contra a firma.

Como é natural, este facto
assumiu as proporções de escan-
dalo; mas, desfeita tão conclu-
dentemente a imputação de frau-
de, fez-se na opinião geral um
movimento de sympathia a favor
do negociante.

Os amigos e a familia de Con-
tinho, nunca mais recebendo no-
ticias, julgaram-no morto.

Em meados do mesmo mez de
Fevereiro de 1889, foi-me apre-
sentado na cidade do Rio Gran-
de por um parente que muito
prêso, o Sr. Francisco Augusto
da Costa, que vinha de S. Paulo
e se dirigia para Montevideo.

E' condição de quem viaja
muito, travar relações novas, u-
mas ephemerias, outras persis-
tentes, segundo os caprichos da
sorte e as circumstancias espe-
ciaes da vida de cada um.

F. A. Costa foi, tres dias de-
pois, visitarme a Pelotas, onde
eu então residia, e incumbiu me
de uma missão de confiança que
me penhorou: passar pelo *London
and Brazilian Bank* 12.000 pe-
sos ouro para Montevideo. Satis-
fili-o. Costa seguiu seu destino.

Coincidiu esta época com o
traspasse de meu jornal *A Patria*,
de Pelotas, ao Sr. Ismael Si-
mões; e, em 9 de Março seguinte,
achava-me eu em Buenos-Ayres,
á negocios particulares, quando
encontrei de novo o Sr. Fran-
cisco Augusto da Costa. Hospe-
damo-nos ao mesmo hotel.

Inesperadamente, a *chantage*

exerceida por um grupo de esper-
talhões que o explorava, julgan-
do verdadeira a primeira versão
transmittida telegraphicamente á
imprensa platina, fez-me uma
terrivel revelação. Meu compa-
nheiro de quarto andava de no-
me supposto; chamava-se Domín-
gos Ferreira Continho e não
Francisco Augusto da Costa!

E' ocioso descrever o que se
passou entre nós e as provas ex-
hibidas por Continho para con-
vencer-me que eu tinha deante de
mim um homem de bem. Provou-
m'o cabalmente, desvanecendo-
me as ultimas duvidas a leitura
dos jornaes do Rio citados.

Para um espirito menos preve-
nido do que eu, cuja confiança fó-
ra violentamente abalada pelo
facto da troca do nome, bastaria
reflectir que meu companheiro só
possuía os doze mil pezos que eu
passara para Montevideo e o ne-
cessario para a viagem em moeda
brasileira. Uma exiguidade para
quem, como elle, dirigira grandes
capitães.

Um distincto medico brasilei-
ro, Dr. Antonio Lara, seu amigo
intimo, então residente em Bue-
nos-Ayres, pediu-me que levasse
Continho conmigo para Sant'
Anna do Livramento, afim de li-
bertal-o da exploração que tanto
o incommodava.

Por sua vez, Continho, vendo-
se descoberto e seu nome infam-
ado pela imprensa portenha,
supplicou-me que o levasse con-
migo para lugar seguro, onde
ninguém suspeitasse do seu se-
greto, consequentemente da troca
de nome.

Havia qualquer coisa mais in-
tima e secreta na vida deste po-
bre homem, que o trazia apav-
rado. Que seria? Eliminada por
completo a idéa de fraude,—pois
elle só havia retirado os lucros
de sua casa commercial—que po-
deria haver que tanto o preoccup-
asse? Suspeitei alguma *dilitta
d'amore*, como se diz na lingua
de Dante; e, minha suspeita fun-
dava-se em que elle parecia tem-
er a perseguição de algum.
Nunca o interroguei sobre isso.

Mande-o para o Livramento,
recomendado a amigos de con-
fiança, em cuja boa sociedade
elle viver desde 20 de Março de
1889 até 11 de Outubro de 1891,
conquistando, pelo seu procedi-
mento correcto e fino trato, ver-
dadeiras amizades no que a so-
ciedade sant'annense tem de
mais selecto.

Em Sant'Anna, este homem do
quem fui, ou melhor — de quem
tive a honra de ser amigo, quiz
estabelecer casa de negocio, de
sociedade conmigo. Recusei, por
escrupulos, devido ás condições
especies que o leitor já conhece.
Seu capital total era de 26 a 27
contos.

Pedi a meu sogro, o fallecido
Sr. Israel Nasario Leal, fazen-
deiro de reconhecida honestida-
de, para fazer sociedade com-
Continho em gados de inverno.

Essa sociedade principiou em
31 de Março de 1889 e terminou

em 30 de Junho de 1891, tendo entrado para ella o socio F. A. da Costa com 15:107\$300, e retirado a quantia de 19:703\$340: seu capital e lucros, e não consta dos livros, do Balanco e do respectivo termo de dissolução. Residia em na capital federal, desde Novembro de 1890, quando, repentinamente, no Hotel do Commercio, do Livramento, Domingos Ferreira Coutinho caiu fulminado por uma congestão cerebral, conforme o attestado de obito passado pelo illustre clinico, nosso commum amigo, Dr. Tristão de Oliveira Torres. Falleceu com o nome supposto. De tal modo se tornou querido do este bom homem de mãos e consciencia limpas, que seu enterro foi uma apoteose, segundo as descripções que li nos jornaes.

Guardei inteiro segredo sobre a sua vida e ninguém suspeitou da troca de nome. Os meus amigos, que se tornaram delles, não de perdão-me, mas eu cumpri meu dever: esse segredo não era meu; não podia dispor delles.

Tambem não procurei, nem fiz relações com a familia Coutinho no Rio de Janeiro, sendo quando recebi telegrama do fulcimeinto de Domingos.

Seus herdeiros são familias respeitaveis na capital da Republica, entre ellas estão as do Dr. Amaral Gama e Ramos de Azevedo. Estes e outros fizeram diadema de suas partes a uma unica irman existente da finado, D. Senhorinha Ferreira Coutinho, que se habilitou perante as justicas federaes e as deste Estado para receber herança.

O espolio do finado consta de 15:341\$194, recolhido á mesa de rendas geracs do Livramento, e um saldo na Caixa Economica do Rio.

Já vides, illustre redactor, que o caso é differente do que vos foi relatado pelo vosso informante, que foi amigo do finado e com elle conviveu talvez mais tempo do que eu. E' verdade que elle, como todos os outros amigos, ignorava estes factos.

Aperceba-vos a mão, o vosso ex-collega e amigo — ALBINO COSTA.

PARTIDO FEDERALISTA

«Começamos hoje a publicar a brilhante defesa do partido federalista feita em um folheto pelo nosso intelligente e dedicado correligionario, Sr. Lourenço de Oliveira.

«Não pôde ser indifferente a nenhum cidadão patriota a phrase politica porque passa a nossa cara patria. Existe, d'um lado, um grupo que apóia a um governo honrado e convicto da necessidade de sustentar as liberdades publicas e o credito do paiz e a honra nacional; d'outro, uma opposição constitucional, usando de todos os meios que possam embargar e desmoralizar o governo, não poupando mesmo os da mystificação da verdade.

E como, em tal emergencia, tem sido uma das maiores preoccupações d'essa opposição constitucional a de fazer passar por incorrecto o procedimento do honrado Sr. presidente da Republica aceitando o apoio do Sr. conselheiro Silveira Martins e de seus amigos, d'isto nos occupamos em definitiva.

Para chegar a semelhante conclusão affirmamos essa opposição que a revolução rio-grandense fora oriunda do fim propoito em que

se achavam os federalistas de implantar na Republica Brasileira o systema republicano parlamentar-mitativo.

Só a completa ignorancia do recente movimento nacional, ou uma má fé inexplicavel, poderia chegar a tal conclusão.

Exponhamos succintamente os factos, para maior clareza d'aquelles que nos devem apreciar:

Em vista do golpe de estado de 3 de Novembro de 1891, o partido republicano federalista rio-grandense, e n'tão o identificado com o partido republicano dissidente, em nome dos interesses estabelecidos e do principio constitucional violado, depoz o governador do Rio Grande do Sul, o Dr. Julio de Castilhos.

Este, querendo disfarçar a sua posição exacta — de conivente com o golpe de estado, submettendo-se ao acto da depozição, declarando que entregava o governo á monarchia.

Mas essa monarchia defendia o principio legal e forçada por isso o então presidente da Republica, o Sr. marechal Deodoro da Fonseca, a resignar o poder, passando ao seu substituto legal o Sr. marechal Floriano Peixoto, o chefe da actual opposição constitucional.

Por ventura, assim procedendo tivera o partido republicano federalista rio-grandense, cujo ideal era o systema parlamentar, o proposito de revolucionar o paiz para satisfação de seu programma?

Ninguém, de boa fé, osará affirmar semelhante inverdade.

De posse do poder estadual, no intuito de conciliar os interesses inherentes ao Estado, se compromettera o partido federalista — parlamentarista — com o seu auxiliar o republicano dissidente — presidencialista — e se a direcção do governo provisório moldada nos dois programas, até que a convenção, a genuína representante do Estado, deliberasse qual o systema a adoptar; deliberação essa que em nada violava o principio constitucional.

E, para evidenciar a sinceridade do convenio, acordaram os federalistas que as posições governamentais do mesmo Estado ficariam exclusivamente a cargo do partido republicano dissidente, embora este estivesse em minoria.

Foi após estes successos que, chegando do exilio o Sr. conselheiro Silveira Martins e consultado sobre as necessidades publicas e o meio de satisfazelas, elle se declarou a favor do systema republicano parlamentar.

A realisação dessa idea, que, segundo o pensar dos federalistas, exprime a legitima aspiração nacional, por observar e respectar os principios sociologicos adaptados ao nosso meio, apoiada pela opinião dum cidadão como Silveira Martins, cuja vida foi toda consagrada a glorificação de seu Estado e da sua Patria, não podia deixar de ter echo em todo o Rio Grande do Sul e na Nação.

Mas, da realisação della, resultaria a eliminação completa de certos elementos, que, nulos e incompetentes, por faltalhes merecimento proprio e prestigio politico, não podiam aspirar nenhuma representação, e d'alí a grande ebulição levantada contra tão elevada aspiração, emprestando-se aos federalistas intuitos reservados!

Infelizmente não escapara á essa preoccupação o partido repu-

blicano dissidente, que, a 12 de Abril de 1892, quiz impor ao federalista a acceitação de seu programma presidencial.

Viando deste modo o compromisso contrahido, pretendia aquelle partido, do posse das posições officiaes, criar adeptos para si; mas obteve, como consequencia de tão arriscada tentativa, um grande ensinamento civico do partido republicano federalista, que é uma força, por ser a representação viva do ideal que concretisa as aspirações castolvas e nacionaes.

Si bem que assediado pela falta de comprehensão de seus auxiliares, contudo, ao partido federalista não era permitido perder a sua compostura e nem furtar-se á responsabilidade que assumia perante o Estado e a Nação; d'alí a continuação de seu apoio ao governo estadual, representado pelo grupo dissidente.

(Continúa)

MARCIANO BUENO

Na madrugada de 22 do corrente rendeu sua alma ao Criador o distincto cidadão cujo nome encina estas linhas.

Luctador incansavel do bem, o finado pertenceu ao numero dos que, com desassombro e impavidez perseguiam a rota do dever civico, sem jamais, durante o seu trajecto, esmorecer um só momento, nem dar treguas por conveniências a seus propósitos, em tudo conformes aos intuitos da honra e da honestidade e aos principios de justiça.

Morreu pobre, pauperrimo mesmo, apesar de haver tido notória bens de fortuna.

E assim devia ser, e assim succeder, e não é muito que houvesse sentido nos ultimos dias de sua agitada existencia, a carencia de recursos, quem consagrou-se inteiramente á obra meritoria do bem! quem especiasse sempre de si, quando deparava uma occasião em que pudessem saír-se uma das alieas, mitigar um sofrimento de outro ou mesmo prehencher um dever civicomunitario embora lhe não escarpasse á percepção o golpe que dava em seus proprios interesses.

Quiz o destino que nos seus ultimos momentos Marciano Bueno da Silva, se encontrasse em estrangeira com quanto amiga patria, em compensação, porém, não lhe faltou o conforto da amizade e a consolidação suprema de achar-se ao lado de amigos dedicados e de um filho extremoso.

A sua salubridade concorreu regular numero de cavalheiros e correligionarios, testemunho eloquente do muito que era o finado apreciado.

Depositarão-se sobre seu túmulo singelas, mas, significativas coraças.

Aos fillos e demais parentes do finado, e especialmente ao nosso correligionario Sr. Jesuino Bueno, o Canabarro apresenta sinceras condolencias.

Reunião

Hoje, nos salões do Club Commercial do Livramento, deve reunir-se a colonia portugueza desta e da vizinha localidade, para tratar dos assumptos de que trata a convocação feita pelo nosso amigo Albino Costa, e que vai publicada em outro lugar desta folha.

HONROSO

O Sr. Coronel Bernardino Domingues deve estar satisfeito.

A população de Rivera, sem distincção de nacionalidades, fazendo justiça a S. S., prepara-lhe uma significativa prova de sympathia e apreço, por occasião da sua partida, na semana entrante.

Como já noticiamos o nosso collega de *La Verdad*, vai ser offerecido ao Sr. Coronel B. Domingues um magnifico album com as assignaturas de todos os seus amigos e admiradores, que são muitos.

Por sua vez o Sr. Abelardo Marques, Chefe Politico do Departamento, fez distribuir no dia 21 o seguinte convite:

«Abelardo Marques invita á V. d. a conenir al local de la Gafatura mañana á las 8 y 30 p. m. á despedir al digno ex-chefe politico de este departamento Coronel D. Bernardino Domingues en su honor.»

Se é digno o procedimento da população riverense, despedindo com mostras de sympathias ao seu ex-Chefe Politico, não menos digno é o do Sr. Abelardo Marques que, confraternizando com o povo rende tambem seu tributo de sympathia ao ex-Chefe Politico Sr. Coronel Bernardino Domingues.

Incontestavelmente estas espontaneas manifestações de que está sendo alvo o Sr. Coronel B. Domingues, lhe são muito honrosas e devem encher-lhe de satisfação.

Amigos particulares como sempre fomos do Sr. Coronel Domingues e como parte componente da sociedade riverense e ainda como testemunhas de sua digna administração neste Departamento, por nossa vez vimos felicitar a S. S. pelas provas de apreço que está recebendo de seus ex-jurisdicionados.

Kloffe."

Chegadas

Achase entre nós o nosso partidario amigo Sr. Julio C. Barros.

—Ao Livramento chegou o nosso amigo e digno correligionario Sr. Bernardino Nunes.

Pelo taem de hontem vieram de Tacuarembó os Srs. Alfredo Navarro, Luis Segui e sua digna irmã — senhorita Helena Segui e a familia do nosso amigo Sr. Julio Abella y Escobar.

Drigam as comadres...

O Dr. Lauro Sodré, senador pelo Parí, apresentou á mesa do Senado o seguinte requerimento:

«Requero que o Senado solicite do presidente da Republica as seguintes informações:

1ª Tem o governo brasileiro sciencia de que 6 mil contos, empregados em compra de armamento para o exercito, foram desperdigados por erros, ou malverções, dos seus agentes do compra no exterior?

2ª Comprou o governo da Republica 100 mil carabinas Mayser inserviveis, e 60 milhões de cartuchos imprestaveis para essas mesmas armas?

3ª No caso affirmativo, apuraram-se, na forma da lei e da mo-

ral, as responsabilidades para punição dos criminosos, se os ha?

—Brigam as comadres, desobrem-se as verdades. O pior, porém é se o feitiço vem depór contra o feiteiro.

E assim andamos neste bello andar.

E todos são honrados! Imaginem agora se não o fossem. Credo!

Agradecendo

O nosso distincto amigo Sr. Dr. Carlos Landares recebeu do Sr. Coronel Bernardino Domingues uma honrosa carta em agradecimento aos serviços medicos prestados por aquelle nosso amigo aos feridos da guerra civil que aqui estiveram em tratamento.

Mais attentados

Lemos n' *A Reforma*: «O telegramma que abaixo publicamos é a confirmação do que disse em sua mensagem o Sr. presidente do Estado.

A vida e a liberdade dos rio-grandenses estão nas mãos de autoridades como o Sr. Rath, para quem uma ordem de *habeas-corpus* nada significa.

Foram novamente presos e incommunicaveis tres cidadãos, em favor dos quaes o Dr. juiz de comarca de Santa Cruz havia concedido alvará de soltura.

Alí fica registrado o facto, do qual nos occuparemos amanhã. Eis o telegramma:

«Santa Cruz, 3 de Outubro.—Redacção *Reforma*.—Tres colonos illegalmente presos requereram *habeas-corpus* concedido integro Dr. juiz de comarca. Voltando alvará soltura delegado Rath os prendem novamente incommunicaveis, dizendo não poderem ser soltos. Facto foi levado ao conhecimento do Dr. juiz de comarca.

Kloffe."

Angariados

Vindos do municipio de S. Gabriel chegaram ao acampamento de João Francisco, vinte e tantos *angariados*.

Flechas

Está portanto assentada a coisa definitiva? Se a clapa não for furada temos victoria festiva.

Temos tanto candidato d'olhar fito na melgueira, que é preciso olhos de gato por causa da bandalheira.

Jacobinos, perrefanos, muitos pulhas sem valia, todos querem — que maganos! abocanhar a fatia 1...

Eu não sei se o Campos Salles será d'elles o melhor; em todo o caso, dos males grandes, que venha o menor.

Eu prefiro-o ao tiranete do Sul, que é mesmo um diabo, e desejo que um foguete de bomba se lhe ate ao rabo.

Tambem não serve o Quintino, esse pulha das Missões, que é vermelho jacobino e nos vende a dois testes.

SAGITARIO.

Grande sortimento

A alfaitaria «Riverense» do Sr. Miguel Mello y Nieves, acaba de receber um magnifico sortimento de fazendas proprias para a estação.

Partida

Para Montevideo, a negocios forenses, segue hoje o nosso amigo Sr. Henrique Morador y Otero, illustrado advogado aqui residente. Boa viagem.

Mais um

Nas proximidades do lugar denominado Mangueira de Pedra 32, districto do Livramento, appareceu mais um degollado.

Consta que este e o que appareceu ha dias perto do Camochim, conformo noticiamos, são de trez *angariados* ultimamente no Caverá.

Consta

Consta que João Francisco foi chamado á Capital do Estado.

Desastre

Um cão mordendo ha tres dias, um filhinho de nosso amigo Sr. Elizeu Pereira, causando-lhe varios ferimentos nas pernas e ventre.

Felizmente a criança foi socorrida a tempo, o que evitou talvez maior mal. Lamentamos.

Decreto-pandorga

O *Correo Mercantil*, de Pelotas, noticiou o seguinte:

«Por ordem do Sr. capitão sub-intendente do 1.º districto fica d'ora avante prohibido soltar *pandorgas* e *paguaios*, pelos inconvenientes e prejuizos que a carreta semelhante pratica, actualmente tão de gosto da creança.»

A ella, pois, os nossos pesames pela má noticia.

Commando de frontelras

Por decreto de 19 do corrente o governo Uruguayo nomeou commandante do fronteira do Norte da Republica ao Exe. Sr. General Casimiro Garcia.

Renuncia

Por estes poucos dias o Dr. Campos Salles renunciou ao cargo de governador do Estado de S. Paulo para occupar-se de sua candidatura á presidencia da Republica.

Esta candidatura apresenta todas as probabilidades do exito.

O Debate

Já appareceu na Capital Federal O DEBATE que sustenta a politica do Dr. Prudente de Moraes e a candidatura do Dr. Campos Salles á presidencia da Republica.

Amnistiados

Constava no Rio que todos os amnistiados seriam incorporados ao serviço activo do exercito o da armada.

GAZETE

Telegrammas do Rio, de 19, dizem que continúa ainda a greve dos trabalhadores do ferro carril, docas, alfandega e peças de carga e descarga em Santos. Os grevistas excedem a dez mil!

PECHINCHAS

Motivos independentes da minha vontade obrigam-me a liquidarmos interesses na campanha, que constam de:

71/2 quadras de sementaria do campo, com cerca de pedra, situado nas pontas do Quarahy, — que vendo ou arrendo.

150 cabeças de gado. 500 ovelhas e carneiros desde 1/4 do sangue até puros. 60 ou 70 egos e potranças do 1/2 sangue para cima.

Enfim do reproductor Delavro puro sangue inglez, assaz conhecido para tornar inutil qualquer reclame.

Dirigir-se para tratar ao Sr. Dr. Moyses Vianna, no Livramento ou a mim no proprio estabelecimento acima indicado.

LUIZ SILLA

Livramento, P. de Agosto de 1897. (2 m.)

VENDE-SE

Vendo-se no Livramento um grande e magnifico terreno situado na falda de cerro do Marcano.

Para informações no escriptorio d'O CANABARRO.

CHACARA EM VENDA

Nos subúrbios do Livramento vende-se a grande e magnifica chacara de D. Eudoxia Seivora da Silva, com excellentes e grandes casa de material coberta de telha, com lous galpões e etc.

Quem pretender dirija-se á proprietaria.

VENDE-SE BARATO

CHACAREIRO

Precisa-se de uma pessoa de confiança, principalmente estrangeiro, que queiram encarregar-se de uma chacara no Sero Verde. Durante o primeiro anno dá-se os instrumentos necesarios para o cultivo da terras. Informações nesla typographia

CLINICA MEDICO CIRURGICA

O Dr. Carlos Landares

MEDICO-OPERADOR

Dá consultas de 9 1/2 ás 11 h. n.º pharmacía Pillar. Atende e chama foz para a cidade e companhia.

LIVRAMENTO

Dr. José Leite

MEDICO

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite tanto para villa como para a companhia.

VILLADO ROSARIO.

O CIRURIAO DENTISTA

Theodoro L. Falcão

Tem seu gabinete dentario á rua Conde de Porto Alegre onde pôde ser procurado para os mysterios de sua profissão a qualquer hora do dia.

LIVRAMENTO

As operações do porto e da alfandega acham-se completamente paralisadas.

O commercio está fechado o temem-se excessos por partes dos grevistas.

As autoridades militares e policiaes adoptam energicas medidas.

As estações do ferro Carril em S. Paulo e Santos estão occupadas militarmente.

O governo da União envia forças para conter os grevistas. Parece que esta greve tem caracter politico e que é provocada pelos monarchistas de S. Paulo.

APEDIDO

COLONIA PORTUGUEZA

Por delegação da grande Commissão Central do Rio de Janeiro, incumbida da comemoração do 1.º centenario do descobrimento do Brazil, convidado a todos os portuguezes, sem excepção, residentes no Livramento e Rivera para uma reunião que terá lugar domingo 24 do corrente ás 2 horas da tarde, no Club Commercial, cujos salões me foram obsequiosamente cedidos para este fim pela distincta directoria dessa corporação.

Peço o comparecimento dos portuguezes patriotas.

Livramento, 21 de Outubro de 1897.

Albino Costa.

DECLARAÇÕES

DECLARAÇÃO

O abaixo-assinado declara que nesta data dissolven amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Albino Bastarria, de uma empresa do Livramento a Cacequy, ficando o activo o passivo a cargo do signatario.

Livramento, 13 de Outubro de 1897.

Obro.—21. Cayetano Paiva.

Aos meus devedores

O abaixo assignado, havendo ficado com o activo e passivo da firma Mello & C.º, roga o todos os seus devedores, sem excepção alguma, o especial obsequio de mandarem solver seus debitos, visto como tem o abaixo-assinado serios compromissos a attender.

Espera que os seus freguezes tomem na dovuta conta este pedido, que é feito devido ás circunstancias precarias da actualidade.

Rivera, Agosto 13 de 1897.

MIGUEL MELLO Y NIEVES.

ANNUNCIOS

CAMPOS

PARA ARRENDAR

Se arrendam tres suertes y 400 quadras de campo ó por partes, situadas em el «Rincon de Aurora», 2.º section del Departamento de Rivera, lindando con la Estacion Ataque.

Tiene excelentes montes, y agnadas y pastos finos. Para tratar debe ocurrir al Procurador Dn. Juaquin Diego Fajardo, en Rivera, calle Sarandí.

Obro. 24.—1m.

SASTRERIA RIVERENSE

—DE—

MIGUEL MELLO Y NIEVES

AVENIDA ARENAL GRANDE

(LINEA DIVISORIA)

En esta gran sastreria encontrará el mas exigente cliente:

ESMERO PRONTITUD Y ELEGANCIA EN EL CORTE,

pues la casa tiene cortador especial y reputado.

Gran variedad de casuieres franceses y ingleses! Sobre precios no hay que hablar, pues se encontrarán ricos trajes de saco, desde 13 hasta 25 pesos; de jaquet, de 24 á 30 pesos; de levita, de 31 á 40 pesos.

¡PERO, COSA RICA!

Ann sobre estos resumidos precios se hará algun descuento.

LO QUE SI—AL CONTADO—SIN EXCEPCIÓN.

Se confeccionan trajes en 12 horas. Hay tambien en venta

GRAN CANTIDAD DE ROPA HECHA.

— RIVERA —

Campos & Monteiro

Eucarreagam-se da venda de tropas de gados do corte na Tablada assim como de eria, para luvemar e outras commissões.

102—RUA MARECHAL DEODORO—102

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MONTEIRO

Obro. 14

CONFITERIA

“LA CONFIANZA” DE

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO—FRENTE AL JUZGADO LETRADO

— TACUAREMBÓ —

En esta casa recientemente arreglada por su nuevo propietario encontrarán toda clase de dulces y bebidas de las mas finas.

La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.

Recibo toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera basta que las encomiendas sean hechas con 24 HORAS

SASTRERIA RIVERENSE
—DE—
MIGUEL MELLO Y NIEVES

AVENIDA ARENAL GRANDE
(LINEA DIVISORIA)
En esta gran sastreria encontrará el mas exigente cliente :
ESMERO PRONTITUD Y ELEGANCIA EN EL CORTE,
pues la casa tiene cortador especial y reputado.
Gran variedad de casimires franceses y ingleses!
Sobre precios no hay que hablar, pues se encontraran
ricos trajes de saco, desde 13 hasta 25 pesos; de jaquet, de 24
à 30 pesos; de levita, de 31 à 40 pesos,
PERO, COSA RICA!
Aun sobre estos resnmidos precios se hará algun decuento.
LO QUE SI—AL CONTADO—SIN EXCEPCIÓN.
Se confeccionan trajes en 12 horas. Hay tambien en venta
GRAN CANTIDAD DE ROPA HECHA.
— R I V E R A —

HOTEL
AMERICANO

— DE —
FIRPO IRMAOS
RECENTEMENTE ABERTO Á CONCURRENCIA PUBLICA
ACCEITA-SE HOSPEDES E PENCIONISTAS. DIRECÇÃO ES
PECIAL NO SERVIÇO DE COSINHA
MODICIDADE EM PREÇOS. PRAÇA GENERAL OSORIO N.º 49
D. PEDRITO
Fev. 18—Ag. 17.

FABRICA A VAPOR
—DE—

beneficiar fumo e café

Esquina das ruas Tamandaré e Conde do Porto Alegre
— NA LINHA DIVISORIA —
Vendas por atacado e a varejo—porém, só á dinheiro
LIVRAMENTO

HOTEL DO COMMERCIO
(FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO
RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1.º DE MARÇO

—DE—
Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO
RESTAURANT 25 DE MAYO
CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria
RIO-GRANDENSE

—DE—
ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.º
Esta já bem conhecida alfaiataria, funda la nesta localidade em
1885.

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estron-
poso sortimento de boas casimiras, como sejam : especialidade em
Reps e Granitos, preto e azul, genero chinéz, de diversos padrões,
para todos os gostos e proprios para esta estação.
Jossue tambem habeis artistas que, com presteza e solidez, ma-
nufacteram toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente fre-
guez.
Os pracos porque deliberon voader seus generos são tão rason-
veis que não teme competencia.
Venham e verificar-se-ão.

LIVRAMENTO

ALMACEN
TIENDA,
ROPERIA,
FERRETERIA,
QUINCALLERIA,
TALABARTERIA
Y BAZAR
— DE —
JUAN B. MAGNONE HIJO
RIVERA — CALLE SARANDI — RIVERA

Ferraria e Carpintaria
DE

ANDRÉ BOTTARO
Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo
quanto se refere á este ramo de negocio.
Concertam se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com esme-
ro e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

Pharmacia
ORIENTAL

— DE —
JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico
desta localidade e do Livramento, o sen estabelecimento,
sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona
com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos prepa-
rados o-trangeiros. O trabalho de mani-
pulação é garantido e feito
sempre com toda a presteza possivel

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ
RIVERA

CAFÉ E BILHAR
20 DE SETEMBRO

DE
João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÁMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de
bem servir ao publico, pois alem de um variado sortimento de bebi-
das finas possui tambemum café especial para servir a qualquer hora.

— LIVRAMENTO —

RECIBOS

*Nesta typographia
vendem-se recibos pa-
ra cobrança de alu-
gueis de casa, já enca-
dernados e nitidamen-
te impressos.*

PREÇOS MODICOS.

O CANABARRO

PERIODICO FUNDADO EM 1885

As officinas typographicas d' O CANABARRO, remonta-
das recentemente, dispõe de excellentes machinas,
de tipos novos e modernos e tambem de
habeis operarios para promptificar
com esmero, gosto e nitidez
todo e qualquer trabalho que lhe seja
encomendado

PRÉÇOS MODICOS

ACCEITAM SE ANNUNCIOS, PUBLICAÇÕES E ASSIGNATURAS

RUA PAYSANDU'

—RIVERA—

Prejuisos de guerra

AO PUBLICO EM GERAL E EM PARTICULAR AOS BRAZILEIROS RESIDENTES NESTA REPUBLICA

Prevenimos que no escriptorio d'O CANABARRO da-se gratuita-
mente todas as indicações necessarias afim de que os prejudicados
pela guerra, tanto por forças legaes como pelas da revolução, pos-
sam documentar se legalmente dos prejuizos que houverem suffi-
do, para poderem requerer as indemnisações respectivas.

BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quince mil.

Se hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas:
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDÍ— RIVERA —